



Nosso pequeno construtor

Fotos: Edson Ferreira da Veiga

Texto: Augusta Fehrmann Gern

Pesquisa: Diana Mayra Kohler e Edson Ferreira da Veiga

É hora de ficar em casa e a ave de hoje nos ensina como é bom cuidarmos do nosso lar. Você já ouviu falar no **João de Barro**? Ele é famoso por aqui, em músicas e em várias lendas diferentes. Conhecido por seu característico ninho de barro em forma de forno, é visto como um pássaro trabalhador e inteligente. Segundo Edson Ferreira da Veiga, observador e fotógrafo de aves, ainda não encontrou nenhuma outra espécie que faça a sua casa da mesma forma que o João de Barro.

Seu nome *Furnarius rufus* faz referência às suas casas: ave vermelha construtora de fornos. Além de João de Barro, também é chamado de barreiro, João-barreiro, maria-barreira, forneiro, pedreiro, oleiro e hornero, esse último na Argentina, onde se tornou ave-símbolo.

E qual é a diferença de sua casa? Construída em formato de forno, com barro e capim, ela está sempre virada para o nascer do sol. Em árvores ou postes, o casal constrói esse ninho com cuidado: há uma parede que separa a entrada e a câmara incubadora dos ovos para

diminuir as correntes de ar e acesso de possíveis predadores. Ou seja, uma casa construída com seu próprio esforço, que mantém o seu jeitinho e está protegida dos males externos. Quem mais se identifica com a ave neste momento?

Em Itapoá, não é difícil encontrá-lo. Segundo Edson, a ave está bem distribuída em todos os locais do município, desde áreas urbanas, como rurais. "É uma ave bastante simpática, mas não deixa as pessoas se aproximarem tão perto dela", conta. Se você o ver um pouco agressivo com outros indivíduos da mesma espécie, saiba que está em sua época de reprodução: para proteger seu território neste momento pode até chegar a matar seu rival em brigas.

E se você já viu um condomínio de João de Barro, ou seja, várias casinhas lado a lado ou uma em cima da outra, não pense que são amigos ou uma grande família vizinha: a ave não costuma usar a mesma morada por mais de duas temporadas seguidas e, assim, costumam construir outra casa ao lado ou em cima da antiga. Quando a nova moradia é feita em um

novo local, a casa vazia serve de abrigo para ninhos de outras espécies de aves. Edson conta que já viu andorinhas, canários da terra, corruíras e até o tuim utilizando as casas de barro.

Entre outras características, a ave que mede de 18 a 20 centímetros de comprimento e pesa cerca de 50 gramas, costuma caminhar pelo chão em busca de alimentos e frequentemente pousa em postes, cercas ou galhos isolados para ter uma boa visão dos arredores. No seu cardápio estão insetos, cupins, formigas e também pequenos invertebrados, como minhocas e moluscos. Ele também pode aproveitar pedaços de pão e, em épocas de escassez, comer frutas e quirera de milho em comedouros.

Geralmente estão em casal e cantam juntos, um cooperando o ritmo do outro, seja para defender seu território ou manterem o próprio vínculo do casal mesmo. Além das músicas por eles cantadas, também são tema de músicas pelo Brasil afora, como as famosas pelas vozes de Tonico e Tinoco ou pela voz de Maria Gadú, por exemplo.

A ave também esteve presente nas telas e faz parte da infância do fotógrafo Edson: "Lembro-

me bem de quando criança, a ave chamava bastante a minha atenção por aparecer em um programa sertanejo chamado 'Viola minha viola', que meu pai assistia, e sempre acabava quando o João de Barro se recolhia em sua casa ao final da tarde".

Além das canções e telas, não são poucas as lendas sobre essa ave. Entre as mais comuns está a de que a ave foi criada por Deus para consolar a morte de João, um homem bondoso que construía casas de barro e capim sem cobrar nada. Outra fala que a origem da ave vem de um casal que queria se casar, mas como o jovem guerreiro não sabia construir uma cabana, foram os dois transformados em pássaros para se ajudarem na construção do ninho. Outra ainda trata do seu comportamento agressivo na época da reprodução: quando o macho é traído pela fêmea, pode trancá-la dentro do ninho para sempre como punição.

Independente da lenda ou da forma como é conhecido, a marca registrada sempre é sua casa. Seu pequeno ninho, vem para reforçar a importância de estarmos seguros e felizes em nossos lares, principalmente neste momento.

